TAURINO ARAÚJO NO INSTITUTO MEMÓRIA, DE CURITIBA. SOBRE O CERTIFICADO DE RESPONSABILIDADE CULTURAL – COMENDA ESTRELA[1]

> Devemos sonhar com uma aristocracia de feitos, resultante de uma democracia de oportunidades.
>
> THOMAS JEFFERSON

Permitam-me eternizar esse momento em que recebo do Instituto Memória, de Curitiba, através das mãos do imortal Professor Doutor LUIZ EDUARDO GUNTHER, magistrado probo e honrado, Desembargador Federal do Trabalho da 9ª Região, o Certificado de Responsabilidade Cultural, Comenda Estrela.

Trata-se do reconhecimento à minha história de luta e de sucesso em prol da cultura humanitária por meio da democratização do conhecimento, transformando-o em socialmente útil.

Para tanto, fundamentarei a minha análise a partir dos meus pontos fortes. Contexto, Excelência, Realização, Relacionamento e Comando, esses são os meus pontos fortes.

Conforme a síntese de DON CLIFTON, em *Descubra seus pontos fortes* - 2.0[2], avaliados pelo Instituto Gallup, os meus pontos fortes seriam os melhores pretextos simbólicos para falar um pouco sobre os meus Humanismos aplicados aos Negócios e às Ciências, tomando por base o nascimento da modernidade, momento em que tais ideias floresceram, apaixonadas pelo passado clássico que ora revisitamos.

Nesse percurso, farei uma ode a essa Curitiba plurilíngue — invenção dos baianos — cidade-modelo e teste do Brasil, Capital sob a inspiração do meu conterrâneo ZACARIAS DE GÓES, cognominado o Fundador do Paraná.

---

[1]Discurso proferido pelo professor TAURINO ARAÚJO, quando do recebimento do Certificado de Responsabilidade Cultural, Comenda Estrela, do Instituto Memória, de Curitiba. Em 5 de abril de 2023, nos 330 de sua fundação a 29 de março de 1693.

[2] DON CLIFTON. Descubra seus pontos fortes 2.0. Ton Rath e Instituto Gallup; tradução de Livia de Almeida. Rio de Janeiro. Sextante: 2019.

Aliás, em relação ao primeiro de meus pontos fortes — o Contexto — DON CLIFTON afirma que "pessoas excepcionalmente talentosas no tema Contexto gostam de pensar no passado. Elas entendem o presente estudando sua história". Para mim, portanto, é útil procurar historiadores para obter informações sobre o passado, situando-me em um determinado período para melhor compreender o presente.

Trouxe à baila, inclusive, o ponto forte do Contexto quando aproveitamos — SORAYA e eu — a oportunidade de refazermos o Trem da Serra do Mar Paranaense, excepcionalmente, numa segunda-feira, 3 de abril de 2023, haja vista que isso normalmente não acontece às segundas-feiras. "Um dos dez passeios sobre trilhos mais espetaculares do mundo", segundo o The Guardian, da Inglaterra.

Fundada no dia 2 de fevereiro de 1885, dia em que Salvador da Bahia comemora a Festa de YEMANJÁ, a Rainha do Mar, esta estrada de ferro é considerada uma obra-prima da engenharia brasileira, principalmente devido ao envolvimento dos engenheiros brasileiros em sua execução. "Desde [o baiano] ANDRÉ REBOUÇAS com o traçado original de Antonina a Assunção, até JOÃO TEIXEIRA SOARES transpondo os desafios da Serra do Mar para a sua conclusão". Ótima rota para escoamento de cargas e, sobretudo, de ideias e feitos, sob inspiração, inclusive, do superlativo BARÃO DE MAUÁ e do engenheiro ANTONIO FERRUCCI, primeiro engenheiro-chefe das obras iniciadas em 5 de junho de 1880, pedra fundamental da construção da ferrovia onde hoje é a estação ferroviária de PARANAGUÁ. A seguir, as obras foram executadas em três trechos: PARANAGUÁ-MORRETES, MORRETES-ROÇA NOVA e ROÇA NOVA-CURITIBA[3].

Vale a pena mencionar aqui que o Imperador DOM PEDRO II atendeu a um pedido especial dos irmãos ANDRÉ e ANTÔNIO REBOUÇAS (falecido em 1874), meus conterrâneos baianos: ele proibiu a mão de obra escravizada na construção dessa ferrovia. Se houve algum escravizado "trabalhando na construção, eles foram pagos pelo serviço prestado. Os principais trabalhadores eram imigrantes poloneses, alemães e italianos" [4].

Gostaria ainda de lembrar que, mais ou menos uma década antes da Revolução Francesa, em 1789 e mais ou menos dez anos depois, a Humanidade vivenciou um período revolucionário e transformador, uma forma nova e diferente de enxergar o mundo, o poder, o dinheiro, a tecnologia e a sociedade como um todo, e que isso é um tema recorrente quando se fala nesse meu Humanismo para os negócios, a vida e as Ciências, sempre com o objetivo de reforçar a figura do receptor também protagonista.

Refiro-me aos ora lançados, aqui em Curitiba, Antropologia, História, Filosofia, Direito e Humanismo em sua Hermenêutica da Desigualdade: evidência de um Humanismo pós Lévi-Strauss e Se você quer subir, não aperte descer: *a intuição motivacional do verdadeiro Maslow no case Taurino Araújo*.

Com este último, inclusive, me notabilizei como ex-aluno da Escola de Negócios da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ao contar os fundamentos de

---

[3] ANA CAROLINA KUCZKOWSKI, FABIO ROZALINSKI KUCZKOWSKI e NATANAEL GRECO-FERLIZI. **Trem da Serra do Mar:** Ferrovia Paranaguá-Curitiba desde 1885. Serra Verde Express: Loja do Trem Souvenirs. Rudinei Fanfa Editor, p. 9.
[4] Idem, p. 10.

minha história de muitas lutas e sucesso na área de Gestão de Pessoas, Carreira, Liderança, *Lifementoring* e Coaching[5].

A Humanidade passou naquele período em torno de 1789 pela Revolução Industrial, pelo Iluminismo e pela Revolução Francesa, tudo quase ao mesmo tempo. É como se houvesse, agora, de 2020 para cá, em 2023, outro contexto de mais ou menos duas décadas para a revisitação de um renascimento rebelde em manter as coisas funcionando e a vida seguindo, para o descarte do que já não nos serve, bem como a construção de uma consciência de que respiramos coletivamente, em tempos pós-Covid19.

Que sentido, então, terá para nós, agora, aqueles ideais de liberdade, igualdade e fraternidade?

Através de Contexto, Excelência, Realização, Relacionamento e Comando eu ofereço um caminho para encontrar sentido e alcance no processo de trabalhar para si, trabalhar para os outros, trabalhar para a Humanidade. É dizer, desfrutar os benefícios do trabalho, oferecer resultados aos envolvidos e uma contribuição par toda a comunidade humana colocando ordem no possível caos.

Respirar com Igualdade, Liberdade e Fraternidade continua sendo o maior sonho! E eternizar as experiências através da força dos símbolos um imperativo de motivação e de continuidade. Sonho, ousadia, planejamento e serviço.

Nesse sentido, lembro o que disse ROY WILLIAMS, em o Mago da Publicidade o simbolismo envolto na montagem da Estátua da Liberdade em 1886, e a sua intrigante pergunta: A América é realmente a terra das oportunidades, onde se pode ser o que se deseja? O que você deseja ser?

> Os Estados Unidos acabaram não se tornando o que estavam destinados a ser, e eu, particularmente, fico feliz com isso. Quando THOMAS JEFFERSON elaborou a Constituição, em 1787, só os homens brancos e proprietários de terras tinham direito a voto.
>
> Pobres, africanos, asiáticos, índios e mulheres não eram considerados inteiramente 'cidadãos'. A América decididamente não era a terra das oportunidades - a não ser para os homens ricos e brancos.
>
> A estrutura da sociedade no Novo Mundo era muito semelhante à do Velho Mundo até 1886, quando a Estátua da Liberdade chegou ao país, como presente dos franceses. Não havia ninguém, entre as classes privilegiadas de 1886, disposto a assumir a tarefa de levantar os cem mil dólares necessários para montar a estátua.
>
> Os Estados Unidos de hoje nasceram em 1886. A Estátua da Liberdade teria permanecido em caixotes até hoje se não fosse pelos esforços de um imigrante húngaro. Em seu pequeno jornal, New York World, JOE PULITZER apelou aos

[5] Pelo Instituto Memória, de Curitiba (2023), TAURINO ARAÚJO publicou seu Humanismo aplicado às Ciências: Antropologia, História, Filosofia, Direito e Humanismo em sua Hermenêutica da Desigualdade: evidência de um Humanismo pós Lévi-Strauss 978-85-552-3517-7 e seu Humanismo aplicado aos Negócios: Se você quer subir, não aperte descer: a intuição motivacional do verdadeiro Maslow no case Taurino Araújo 978-85-552-3518-4

> pobres da cidade para assumirem a tarefa de levantar fundos para a instalação da estátua. Engraxates, limpadores de chaminé, operadores de máquina e balconistas foram convocados.
>
> (...) Em reconhecimento pelo heroísmo desses colaboradores, Pulitzer publicou o nome de todos, até mesmo das crianças que doaram centavos.
>
> (...)
>
> No final, 121 mil pessoas contribuíram com uma média de 83 centavos de dólar por cabeça para colocar de pé o que se tornou o mais americano de todos os símbolos. Como resultado desses esforços para erguer o monumento, a circulação do pequeno jornal de JOE também aumentou, alcançando proporções monumentais, e JOSEPH PULITZER continuou causando nos Estados Unidos um impacto igualado por poucos[6].

E agora? Em 2023, estamos no alvorecer de uma nova modernidade, de uma metamorfose, um meio ambiente novo, de responsabilidade coletiva, de certa ruptura com o passado. E essa transformação nos exigirá, de novo, sempre utilizar uma bússola magnética, bem como cultivar maior maturidade na reinterpretação dos símbolos e das percepções e decisões, tudo conforme a verdadeira liberdade, responsabilidade e autonomia nas ações que realmente nos posicionem tanto diante da nossa própria vida interior quanto na exterioridade dos extremismos, polaridades e desconfiança em relação ao novo, ao diferente. Ao invocar aquele contexto da Revolução Francesa, ponto de partida para a concepção de minha Hermenêutica da Desigualdade.

Sinto-me à vontade, pois, para falar sobre o meu outro ponto forte, que liga pensamento e ação. A Excelência é traduzida por DON CLIFTON como sendo uma espécie de concretização dos pontos fortes individuais e do grupo humano, "procurando transformar algo muito bom em algo fantástico".

Logo, a eternização desse momento, teria de ser também uma revisitação dos valores antigos, dos talentos e potenciais até mesmo nunca antes explorados. "Podemos ser felizes pelo *daemon* (virtude) e pelo *areté* (excelência). E a virtude das virtudes é a felicidade, o encontro do pensamento e da ação". ARISTÓTELES 384 a.c. – 322 a.c.

Ao ligar pensamento e ação, terei de falar um pouco do terceiro ponto forte que, no meu caso é a Realização. Logo, isso pode incluir também as formas de governo, de união nacional, de hierarquias nas empresas, de processos burocráticos, de tratados internacionais, de construção, crescimento e perpetuação da Civilização Brasileira, bem como da própria estrutura desse Novo Mundo que se nos impõe pós-Covid 19.

Trata-se, muitas vezes, de trabalho duro e perseverança combinados à "grande satisfação [que, pessoas como eu, diria CLIFTON, têm] em estarem ocupadas e serem produtivas", máxime em se tratando de missão tão nobre, em prol da cultura humanitária por meio da democratização do conhecimento, transformando-o em socialmente útil.

É inegável a minha felicidade de estar em Curitiba, na quadra de seus 330, comemorados a 29 de março de 1693, mesmo 29 de março no qual Salvador da Bahia

---

[6] ROY H. WILLIAMS. O mago da publicidade: *como transformar palavras em magia e sonhadores em milionários*. São Paulo: Futura,1999, p. 206-2071

também celebra aniversário. O ponto forte agora só pode ser Relacionamento, o meu quarto ponto forte, ainda mais se pensarmos que a internet e a tecnologia também são coisas desse Novo Tempo de centralização de dados, inteligência artificial, controle de informações. E assim as conexões comunicativas de todas as formas, em pensamento, sentimento e ação; por terra, água, fogo e ar.

No seu festejado Desempenho de Zacarias de Góes e Vasconcellos na instalação da província do Paraná: história e memória EDUARDO JOSÉ NEVES SANTOS salienta a grandeza de Curitiba e do Paraná por mim ora revisitados, na eternização desse momento em que recebo o Certificado de Responsabilidade Cultural, Comenda Estrela:

> DEBRET registrou características bucólicas da "terra de araucárias" – significado de Curitiba na língua indígena – núcleo circundado pelos "campos gerais" e de vegetação predominantemente de pinhais, onde a vida social interiorana tinha como referência a praça central e sua Igreja. Apesar de não representar o elemento indígena em sua paisagem.

E sobre o meu conterrâneo ZACARIAS DE GÓES, cognominado o "fundador do Paraná" assim arremata:

> Nascido em VALENÇA, Bahia, em 1815, ZACARIAS era destacado político formado em Direito pela Academia Olinda. Antes do Paraná já havia presidido o Piauí (1845-1847), o Sergipe (1847-1849) e chefiado a pasta da Marinha no gabinete Rodrigues Torres (11 de maio de 1852) (OLIVEIRA, 2002).
>
> (...) ZACARIAS manteve-se firme na ideia de escolher Curitiba, que para ele teria a posição mais acertada para sediar a capital da nova província, o que o fez receber a alcunha de "fundador do Paraná", em decorrência de seus grandes préstimos a cidade e a Província. Estava em pauta o poder simbólico e relacional que uma capital de Província significava em um território com limites ainda pouco demarcados e com poucas unidades urbanas. O anseio de colocar a região no mapa político do Império viabilizou-se com a formação da Assembleia Legislativa, que doravante, seria o palco dos debates e o cenário de atuação de uma elite rural que vislumbrava ampliar seu espaço de poder na região e no Império[7].

Nesse sentido, se venho lançar em Curitiba um Estatuto da Palavra para as Ciências e um Humanismo para os Negócios, não poderia deixar de destacar a dimensão plurilíngue da Curitiba, das muitas línguas e dialetos falados aqui, espécie de síntese do mundo e dos amplos recursos de intercompreensão para entendimento do mundo através da linguagem. "Curitiba é uma rua por onde passa todo o mundo".

O saudoso ministro WASHINGTON TRINDADE, cujo centenário comemoramos este ano, a 14 de julho de 2023, sob a batuta do catedrático AGENOR SAMPAIO NETO, que foi discípulo de ORLANDO GOMES, disse que eu cheguei ao direito através do domínio pleno das palavras, enquanto ocorre o inverso com a maior parte dos juristas.

---

[7] EDUARDO JOSE NEVES SANTOS. O desempenho de Zacarias de Góes e Vasconcellos na instalação da província do Paraná: história e memória. **IX SEMINÁRIO NACIONAL DO CMU–Memória e histórias locais: esquecimento, diversidades culturais e identidades. Anais... Campinas: Unicamp**, p. 1-14, 2019.

No particular do domínio da palavra, a minha referência paranaense é o professor CARLOS ALBERTO FARACO, nascido na Curitiba dos anos 1950 onde passou a infância na região central ou nas MERCÊS, "havia sempre, a bulir com o ouvido e a curiosidade do menino, não só uma zoada de línguas diferentes, mas também a diversa interferência delas sobre o modo de falar o português" e a esse respeito recorda um dos maiores linguistas desse país:

> Lembro pelo menos dos muitos italianos e descendentes (a fábrica de balas dos irmãos ESMANHOTO que fazia fundo com a minha casa, o armazém da esquina, o latoeiro de rua, os colonos de SANTA FELICIDADE, em suas carroças, vendendo verduras e ovos na porta de casa), de comerciantes árabes e suas bancas de fruta, de comerciantes judeus de lojas de roupa, de panificadoras e casas de frios mantidas por alemães.
>
> Nas MERCÊS, além da grande presença italiana, culturalmente agregada em torno da igreja dos capuchinhos, havia também as comunidades eslavas que ocupavam áreas no ainda à época chamado CAMPO DA GALÍCIA (região em torno da hoje PRAÇA DA UCRÂNIA). Estavam, nas redondezas, duas igrejas ucranianas: SÃO DEMÉTRIO (ortodoxa) e NOSSA SENHORA AUXILIADORA (católica).

O português falado em Curitiba é naturalmente rico e daí as diversas possibilidades intercomunicativas que sempre foram para mim motivo de grande inspiração, desde ainda criança, no início de 1978, pela primeira vez visitei o seu Estado. Sobre essa riqueza, depõe o professor CARLOS ALBERTO FARACO:

> Era vizinho da nossa casa um clube ucraniano (a SOCIEDADE DOS AMIGOS DA CULTURA UCRAÍNA). E, em frente, para ampliar o quadro da diversidade, estava a IGREJA DE SÃO JORGE da comunidade ortodoxa sírio-libanesa. Com o tempo, vieram também chegando ao bairro famílias japonesas (que logo abriram a LAVANDERIA PIRATININGA, a duas quadras de casa). Nas brincadeiras de rua, os grupos costumavam ser "multiétnicos", com crianças cujos pais ou avós eram imigrantes ou descendentes e em cujas casas se falava uma língua diferente e/ou um português sob interferência.
>
> Arremedar essa diversidade era parte constante dos divertimentos da gurizada. Não poucas vezes, as traquinagens infantis terminavam sob repreensões incompreensíveis ou arrevesadas dos adultos. Vários fragmentos desse mosaico de falares entravam em casa também pelos laços de amizade dos adultos; ou, ainda, pelo rádio (objeto de fascínio desde a infância) que transmitia vários programas dirigidos às diferentes comunidades étnicas existentes na cidade.

O tema da língua era, por outra parte, uma constante nas conversas de infância do professor FARACO:

> (...) seja pelos comentários recorrentes em torno da diversidade (que, pelo volume, certamente chamava a atenção de todos), seja pelo orgulho da ascendência paterna italiana a que se somava a sempre lamentada perda da língua dos ascendentes, causada por vários motivos, em particular pelo fato de que se tratava de 6 imigrantes oriundos de diferentes regiões da Itália (a BASILICATA e o TRENTINO-ALTO ÁDIGE se encontraram em Curitiba) e que falavam línguas itálicas ("i dialetti") muito diferentes entre si.
>
> Por outro lado, eram imigrantes que se fixaram em ambiente urbano (e não em ambiente de colônia agrícola) e, portanto, mais expostos ao uso cotidiano do

> português e, ao mesmo tempo, sem a pressão da identidade dialetal. O português, nesse contexto, havia se tornado a língua franca de falantes de línguas itálicas mutuamente incompreensíveis. Somou-se a isso o convívio com o avô materno (sempre com um livro na mão) que era um apaixonado pelas línguas. Conhecia, de sua formação escolar, francês e latim (gostava de declamar para os netos trechos de VIRGÍLIO e HORÁCIO e recitar textos de CÉSAR e CÍCERO que aprendera de cor na escola); adulto, aprendeu inglês e alemão; na velhice resolveu estudar polonês e russo.
>
> Dentre muitos fatos que mereceriam menção, decorrentes desse convívio com a atividade parlamentar paterna, destaco que ela me expôs, desde pequeno, ao português rural e a seu contraste com o português urbano, quer pelas muitas andanças pelo interior, quer pela constante presença de pessoas do interior em nossa casa. Esse contato com o português rural se fez também nas várias vezes que, na infância, passei temporadas na cidade da LAPA, terra natal de minha mãe e região das mais antigas do PARANÁ[8].

É por conta de toda essas características, diria a matéria publicada por ANNA PAULA FRANCO, na Gazeta do Povo de 24/05/2015, que o curitibano é [ou tem sido quase sempre] "prova de fogo" para marcas e produtos.

As empresas aproveitam fama de crítico e exigente do consumidor da Curitiba para testar novos negócios e tal acontece, até mesmo, com produtos e serviços consagrados, quando testam um novo modelo de negócio.

"Quem passa pelo crivo de um consumidor exigente de Curitiba tem uma vantagem extra diante da concorrência". Ser aprovado com base em tais parâmetros garante uma importante validação no mercado, mesmo quando se trata de produtos e serviços já consagrados:

> O nível de renda, educação, cultura e diversidade da população local são credenciais que colocam Curitiba como mercado de testes de novas operações e produtos. Com representatividade relativa ao mercado nacional, a cidade cultiva características que permitem aos empresários avaliar a aceitação da marca, fazer ajustes necessários e, então, dar continuidade ao projeto[9].

Lanço hoje aqui em Curitiba, pelo Instituto Memória, sob a batuta de ANTHONY LEAHY dois livros. O primeiro deles, analisa a minha Hermenêutica da Desigualdade, quanto às suas reconhecidas dimensões antropológicas, jurídicas, filosóficas e historiográficas, a ponto de ser considerada pela crítica especializada uma "Epistemologia genuinamente brasileira".

É uma espécie de Estatuto da Palavra, atestado da nossa "diferença e autenticidade" lá fora (OSWALD DE ANDRADE), posicionada e empregada em termos de globalização e de multiculturalismo, como sendo a consagração do canônico brasileiro e

---

[8] CARLOS ALBERTO FARACO. Memorial acadêmico disponível em https://www.abralin.org/site/wp-content/uploads/2020/11/Memorial-Faraco.pdf

[9] ANNA PAULA FRANCO. Curitibano é "prova de fogo" para marcas e produtos Matéria publicada na Gazeta do Povo, 24 de maio de 20i5.emorial acadêmico disponível em https://www.gazetadopovo.com.br/economia/empreender-pme/curitibano-e-prova-de-fogo-para-marcas-e-produtos-59d4rdpo9gppn9zw4nmlxmyye/

do anticanônico da ruptura, com que sonhou a SEMANA DE ARTE MODERNA, proeza que consegui realizar com a defesa da tese que lhe deu origem, 95 anos depois.

É dizer, ao considerar a desigualdade um conceito jurídico fundamental alterei a Teoria Geral do Direito e por ser esta nossa disciplina o segundo maior constructo da Humanidade, depois da Economia, uma inovação em sua teoria geral é de evidente impacto para a própria Teoria do Conhecimento, com base no emprego de pelo menos 19 áreas, que integram o mapa das Ciências Sociais[10].

Sobre a Hermenêutica da Desigualdade, a Fortuna Crítica afirma tratar-se de teoria genuinamente brasileira de abrangência mundial, com vistas ao empoderamento da figura do "receptor também protagonista" em busca da plenitude da dignidade da condição humana e do bem comum.

Segundo o editor ANTHONY LEAHY, é "linguagem que povoa e resolve o imaginário dos conflitos e das pacificações entre continentes, países, grupos e indivíduos".

Quanto a Se você quer subir, não aperte descer: *a intuição motivacional do verdadeiro Maslow no case Taurino Araújo*. com este trabalho que agora trago para além dos muros da academia nessa Curitiba, Cidade dos Testes, já disse que, para surpresa minha, me notabilizei como ex-aluno da Escola de Negócios da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, ao contar os fundamentos de minha história de muitas lutas e sucesso na área de Gestão de Pessoas, Carreira, Liderança, *Lifementoring* e Coaching.

O meu quinto ponto forte, finalmente, me impõe a presença do Comando, "assumir o controle de uma situação e tomar decisões" realizar escolhas assumir.

Nesse caso, no sentido de que a própria humanidade se transforme em uma comunidade mais colaborativa e quiçá mais solidária livre de guerras...

Sim. Permitam-me eternizar esse momento falando um pouco a partir dos meus pontos fortes e invocar o Contexto novamente, voltando um pouco ao passado. Esse lugar

---

[10] Segundo EDUARDO BOAVENTURA (2021), Tendo por foco a realidade do direito em tempos de crise — em sua transcendência literária, é dizer, das letras — o presente trabalho tem por objetivo identificar e debater a poética transdisciplinar da Hermenêutica da Desigualdade de TAURINO ARAÚJO enquanto instrumento para pensar o presente e transformá-lo em perspectiva futura. A Hermenêutica da Desigualdade é uma teoria do direito e das ciências sociais que considera a desigualdade conceito fundamental para a solução de problemas com utilização ampliada aos negócios, saúde, governo, educação, terapias, pedagogia e terceiro setor a partir dos variados âmbitos da Hermenêutica em geral, da Filosofia, Sociologia, Economia, História, Cibernética, Antropologia, Semiótica e do Direito. Saber elaborado para que a análise das sentenças judiciais e dos processos sociais, individuais e criativos parta do mapeamento o mais abrangente possível da realidade; depois, formule respostas provisórias com base na "lei" e no conhecimento; a seguir, formule perguntas e dúvidas apropriadas em face das respostas provisórias e, por último, estabeleça respostas definitivas dentro da aplicação de uma "lei" específica, tendo em vista realidade-dogmática-zetética-dogmática. É uma epistemologia genuinamente brasileira — afora o conceito de verdade absoluta [conforme sonhou a Semana de Arte Moderna, em sua tensão por consagrar o canônico brasileiro e ao mesmo tempo ser o anticanônico da ruptura] — abrangente de pelo menos 19 áreas conhecimento e, por isso, considerada por NELSON CERQUEIRA um monumento inovador *au-delà* de SÓCRATES, PLATÃO e ARISTÓTELES.

de tanta referência para mim de modo a concluir essa breve análise sobre o nosso tempo e as nossas possibilidades tendo em vista até mesmo as nossas cosmologias.

Segundo DALLA VECCHIA uma cosmologia consiste na explicação sobre a origem, ordem e transformação da natureza. Em outras palavras, o pensar cosmológico não admite a criação do mundo a partir do nada, ou seja, todas as coisas são geradas por um princípio natural de onde tudo origina e para onde tudo volta. Este princípio denomina-se *physis*, palavra cujo significado pode ser entendido como fazer brotar, produzir, fazer surgir[11].

A noção de cosmologia provém da antiguidade clássica e é revisitada em momento posterior, ou seja: o momento do nascimento da modernidade tal a conhecemos. Início da Era Moderna (Final do século XIV ao Início do século XVII) Fim da Idade Média **Revolução Científica: (Bússola, Pólvora, Relógio, Imprensa)** Renascimento e Humanismo. Iluminismo: Valorização da Razão As raízes do meu Humanismo remontam a este período, uma vez que o mesmo data o nascimento do modo de pensar moderno.

Exemplo dessa passagem é o célebre aforismo *Eppur si muove* que GALILEU GALILEI teria murmurado diante do Tribunal da Santa Inquisição, logo após ter renegado sua crença de que a Terra se move ao redor do Sol. A partir daí, na verdade, a terra se move. *Eppur si muove* (e por si move ou, no entanto, ela se move).

No sentido religioso, a reforma protestante foi marcada pela rejeição da autoridade eclesiástica, que de acordo com BERTRAND RUSSEL é uma das características marcantes do início da idade moderna, e precedeu à aceitação da autoridade cientifica.

Em decorrência de tudo isso, no nascimento da modernidade também surge um "novo ser humano" menos dogmático e mais aberto ao campo das novidades e do científico, autônomo e dotado de uma maior consciência de si mesmo, conforme descreve RICHARD TARNAS:

- Curioso em relação ao mundo,
- Confiante em sua capacidade de discernimento,
- Cético quanto às ortodoxias,
- Rebelde contra a autoridade,
- Responsável por suas crenças e ações,
- Apaixonado pelo passado clássico
- Empenhado num futuro maior,
- Orgulhoso de sua humanidade e consciente de sua distinção,
- Ciente de sua força artística,
- Seguro de sua capacidade intelectual para compreender e controlar a Natureza,
- Bem menos dependente de um Deus onipotente.[12]

---

[11] RICARDO BASILIO DALLA VECCHIA; GIOVANNI AUGUSTO VIEIRA. História da filosofia antiga I. Batatais: CeUClar, 2007. p. 19-55. PRÉ-SOCRÁTICOS. Tradução de José Américo Motta Pessanha. São Paulo: Nova Cultural, 1996. p. 15. (Coleção Os Pensadores)

[12] RICHARD TARNAS. A epopeia do pensamento ocidental: para compreender as ideias que moldaram nossa visão de mundo. Tradução de Beatriz Sidou. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

Por isso, nesta nossa conversa sobre o sentido e o alcance dos Humanismos que proponho para as Ciências e para os Negócios é importante igualmente discutir a importância da imagem que o homem tem da natureza e como essa imagem influencia a percepção da sua própria identidade e da garantia de suas certezas e de sua compreensão do mundo e de si mesmo.

Ao que me parece, isso tem de incluir a maturidade com que se interpreta os símbolos e se os converte do mundo das ideias de PLATÃO para o nosso mundo da manifestação. E assim é que creio naquela Poética identificada por EDUARDO BOAVENTURA dentre as possibilidades de leitura da Hermenêutica da Desigualdade do pensador TAURINO ARAÚJO: a poética contida em sua criação. "Sabes que poesia é algo de múltiplo; pois toda causa de qualquer coisa passar do não ser ao ser é poesia, de modo que as confecções de todas as artes são poesias (...) (PLATÃO, 1972, p. 43)": em TAURINO ARAÚJO, a faceta do cogitado em sendo e trazido ao mundo é, no mínimo, uma faceta poética do real. O fundo de realidade contido no pensamento de TAURINO — teoria propositiva de esperança — é assim resumido por SÉRGIO HABIB:

> Recebi, com muito orgulho e júbilo, o convite para escrever um breve artigo sobre a obra do TAURINO ARAÚJO, que tem por título "A Hermenêutica da Desigualdade".
> Não haveria momento mais propício para fazê-lo do que este em que vivemos os efeitos da pandemia da COVID-19, pois foi exatamente aí que saímos da teoria para a "práxis", sentindo na pele que o grande fosso histórico criado entre igualdade e desigualdade pôde ser finalmente sentido e vivenciado.
> Nessa igualdade que a pandemia nos condicionou, perderam-se as desigualdades criadas pelo tempo e pela história, mas, sobretudo, pelo homem[13].
>
> A construção da tese esposada pelo autor não é fruto da observação solitária de um cientista social encastelado em torre de marfim, examinando a realidade por meio de pipetas ou de tubo de ensaio, mas da vivência compartilhada, resultado da experiência de uma "práxis" crítica que consiga enxergar não apenas o que se passa no palco dos acontecimentos, como, igualmente e, sobretudo, na coxia do teatro da vida[14].

Segundo RAQUEL APARECIDA TONOLLI JACOB, na medida em que a Física progride a ideia de natureza e a imagem do mundo também vão se modificando e se obscurecendo: o contato com Deus e a ideia da natureza ficam cada vez mais distantes. Assim, a solidão e as incertezas começam a aparecer até mesmo na literatura.

Logo, em ARISTÓTELES, a organização do cosmos dava garantias de inserção do homem no mundo: "o Céu era estático e organizado de forma a dar uma percepção clara da posição do homem e de sua visão e controle da natureza", ao passo em que a autora resume os contornos de sua tese:

> Nossa Tese visa explorar as implicações da hipótese de WERNER HEISENBERG na literatura segundo a qual na medida em que a Cosmologia progride no sentido da matematização e da axiomatização esse conhecimento vai se

---

[13] SÉRGIO HABIB. **Por uma igualdade menos desigual I.** Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A3, 21 dez. 2020.
[14] Idem. **Por uma igualdade menos desigual II.** Publicado originalmente no Jornal A Tarde, Salvador, p. A2, 4 jan. 2021.410

afastando do ser humano e transformando a ideia que ele sempre fez da própria natureza que o cerca.

Assim, passaria a existir nesse homem uma verdadeira solidão referente ao "estar no mundo".

Num primeiro momento ele soube que a Terra não é mais o centro do Universo, (inversão copernicana) depois que poderia não ser mais filho de Deus (teoria da evolução) e, finalmente, nem mesmo pode ter uma ideia fiel da natureza, mas na realidade só lhe resta alcançar um conhecimento matemático que exprima essa natureza, muito diferente daquela na qual sempre viveu. (física subatômica).

Poucos são os que tomam conhecimento dessas mudanças no mundo da Física em geral e da Cosmologia, em particular.

No entanto, o grande pensador da Psicologia Social, SERGE MOSCOVICI, cria o conceito de Representação Social que explica o fenômeno identificável na literatura.

O homem comum não estuda e não entende os meandros da Física ou da Cosmologia, mas esse conhecimento chega a ele, ainda que distorcido, trocado em miúdo, como "representação social", transmitida pelos divulgadores com maior ou menor grau de entendimento, por intermédio de livros, cinema e comentários em geral; hoje em dia, até pela televisão, ou jornais. Essas mudanças no âmbito da ciência certamente são interpretadas, pela grande maioria dos estudiosos, como "mudanças de paradigma".

(...)

Mudou o modelo de Ciência, mudaram todos os conceitos que foram redefinidos no âmbito do novo paradigma.

(...)

Escolhemos a literatura como uma das formas de verificar o impacto da mudança cosmológica sobre a psique humana, mas poderíamos ter escolhido a arte pictórica ou outra expressão do homem na interpretação do mundo.

"Trabalhe, tudo depende de você. Confie: tudo depende de Deus". Recomenda ANTÔNIO VIEIRA.

Em idêntica ordem de ideias, dirá RAQUEL JACOB: quando, no mundo ocidental, o homem acreditava num Deus criador do Universo e se acreditava habitante da Terra, centro do Sistema Solar, estava seguro; sua ideia da natureza, sua imagem do mundo físico eram claras e porque não dizer, distintas[15].

É com base nessa inspiração que WERNER HEISENBERG (1955) em *La Nature dans la Physique Contemporaine* mostra como JOHANNES KEPLER (1571 – 1630), citado

[15] RAQUEL APARECIDA TONOLLI JACOB. **Uma hipótese de Werner Heisenberg e o sentimento de solidão humana determinado pelo impacto das mudanças na explicação do Cosmos**. Um estudo a partir de Representações Sociais, na Literatura Ocidental. 2010. 160 f. Tese (Doutorado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

por RAQUEL JACOB, retrata a Harmonia Cósmica expressa na relação entre o homem, Deus e a Ciência e assim — parafraseando-o — eu concluo esse discurso:

> Eu te agradeço meu Deus, nosso criador, por me teres permitido ver a beleza de Tua criação e alegro-me das obras das Tuas mãos. Vê Tu, eu terminei a obra para qual me senti chamado, fiz valer o talento que me destes; anunciei aos homens o esplendor de Tuas obras na medida em que meu espírito limitado pode compreendê-las; os homens lerão a prova disso.

Em agradecimento ao Certificado de Responsabilidade Cultural, Comenda Estrela, eu falei de Ti e da realização de propósitos; da Civilização Brasileira e do congraçamento entre homens; da paz; de uma sociedade mais inclusiva e menos exclusiva; da Democracia e da Filosofia, da Ciência e das Artes, em Curitiba, a Terra das Araucárias, nos 330 anos de seu aniversário. Quão grande és Tu!

Toda honra e toda glórias sejam para Deus, que assim o permitiu.

Muito obrigado a todos. Que Deus lhes ilumine os caminhos.